JWONU

COLÉGIO EMBRAER JUAREZ WANDERLEY

Organização Mundial da Saúde

"A SAÚDE FRAGILIZADA E A CONSEQUENTE DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS EM GRUPOS MARGINALIZADOS"

Bruna Mota de Paula

Gabriel Macedo Rodrigues

Sarah Amaral de Castro

Sumário

1. **Carta aos delegados.....03**
2. **O comitê.....04**
3. **Doenças Negligenciadas.....05**

   3.1. Saneamento Básico.....05

   3.2. Patente de Remédios.....06

4. **Risco de Pandemias.....07**

   4.1. Imigração.....07

   4.2. Ebola, SARS e Zika.....08

5. **Vacinas.....13**

   5.1. Automedicação.....13

   5.2. Movimentos Antivacinas.....14

   5.3. Preconceito.....15

6. **Grupos nativos..... 16**

   6.1. Acesso a recursos.....16

7. **Posicionamento dos Participantes.....17**

   7.1. Países membros.....17

   7.2. Empresas e Organizações.....31

8. **Conclusão.....**
9. **Referências Bibliográficas.....**

1. **Carta de Apresentação**

Prezados delegados,

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem a honra de recebê-los nesse comitê para discutir e estabelecer relações e soluções para a problemática da saúde mundial, sobretudo, daqueles que têm o acesso limitado a esses recursos. A partir disso e da situação sanitária fragilizada de algumas regiões do mundo, é mister enfatizar o tema deste comitê, o qual será “A saúde fragilizada e a consequente disseminação de doenças em grupos marginalizados”, uma vez que é essencial dar destaque para as mazelas sofridas pela parcela da sociedade que é discriminada. Por conseguinte, as discussões permearão os seguintes tópicos: **doenças negligenciadas**, as quais afetam os povos que não recebem determinados materiais e assistência; **os riscos iminentes de pandemias**, visto que há doenças com alto grau epidemiológico, como o Ebola, o Zika e a SARS, as quais podem afetar regiões com condições inadequadas de tratamento; a **imunização** daqueles que não têm acesso a antídotos e os **movimentos** que vêm surgindo no mundo contrários à utilização de vacinas, bem como o preconceito a esse método de prevenção e a assistência sanitária aos grupos nativos presentes no mundo inteiro.

Outrossim, para a compreensão desses temas e a participação eficiente no comitê, é mister a leitura deste guia de estudos e o aprofundamento dos assuntos em questão para, assim, entender a necessidade do estabelecimento de metodologias que permitam o avanço ao acesso clínico da população mundial.

Em suma, desejamos uma boa simulação a todos e que desfrutem desta com inteligência e competência para, enfim, praticar a empatia para com todos os seres humanos, sobretudo, aos grupos socialmente marginalizados.

Atenciosamente,

Bruna Mota de Paula

Gabriel Macedo Rodrigues

Sarah Amaral de Castro

2. O comitê

A Organização Mundial da Saúde, OMS, órgão da Organização das Nações Unidas ONU, foi fundada no dia 7 de abril de 1948 com o intuito de alcançar saúde de qualidade para todos, em todos os lugares. A instituição conta com 198 Estados Membros e com mais de 150 escritórios espalhados pelo mundo que, juntos, somam

Comentado [A1]: Prefira o aposto entre vírgulas

mais de 7000 pessoas que trabalham para cumprir seu legado de igualdade na saúde mundial.

Ademais, a Organização tem como objetivos: exercer liderança em cenários críticos para a saúde e mobilizar parcerias onde é necessária uma ação conjunta; moldar a agenda de pesquisa e estimular a geração, tradução e disseminação de conhecimento valioso; estabelecer normas e padrões e promover e monitorar sua implementação; articular opções políticas éticas baseadas em evidências; prestar apoio técnico, catalisar mudanças e construir capacidade institucional sustentável; e avaliar a situação da saúde e as tendências da saúde.

Em síntese, o órgão é de suma importância para os avanços no oferecimento de uma saúde digna e qualificada à população mundial, sobretudo, aos menos favorecidos, os quais necessitam de quaisquer tipos de apoio para a sobrevivência.

3. **Doenças Negligenciadas**

No mundo globalizado, com o desenvolvimento de pesquisas na área da saúde, os países desenvolvidos conseguiram erradicar ou amenizar em grande escala a incidência de algumas doenças. Entretanto, há casos de endemias de doenças consideradas negligenciadas, as quais são um conjunto de enfermidades causadas por agentes infecciosos ou parasitas, que são associadas à situação de pobreza, as precárias condições de vida e a iniquidade em saúde de determinada localidade. Dessa

forma, observa-se que a erradicação dessas doenças não se deu por completo, visto que em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento há endemias significativas, que assolam os habitantes desses territórios. Diante desse cenário, é mister que a Organização Mundial da Saúde, OMS, no JWONU 2019, discuta e estabeleça medidas que solucionem a incidência das doenças negligenciadas e a problemática do acesso dos recursos necessários para a remediação e a erradicação dessas enfermidades no mundo todo.

3.1. Saneamento Básico

A causa das doenças negligenciadas ocorre, entre outros motivos, pela precariedade dos serviços de saneamento básico em determinadas localidades, onde a pobreza é evidente. Ademais, os agentes etiológicos, que contaminam os hospedeiros responsáveis pela transmissão da doença, são proliferados pelo contato com fezes humanas e pelo consumo de outras especificidades que poderiam ser evitadas por uma rede de saneamento básico eficiente. A partir disso, é necessário que os países do mundo todo possuam condições sanitárias favoráveis a não proliferação e o controle de determinadas pragas, bem como a garantia de um sistema eficaz de saneamento básico para benefício da população.

Diante desse cenário, é essencial enfatizar que o Estado, como órgão governamental capacitado no que se refere à organização social, é responsável pela garantia dos recursos necessários para a vida digna dos cidadãos de determinado país. Sendo assim, é importante citar que, ainda, 2,3 bilhões de pessoas no mundo não têm acesso a nenhum serviço de saneamento, segundo o relatório “Progress on Drinking Water, Sanitation and Hygiene”, o que afirma a precariedade no sistema sanitário por todo o mundo. A partir disso, o comitê tem a intenção de provocar nos delegados, representantes dos países presentes na discussão, o sentimento de empatia e, com isso, buscar medidas que solucionem a demanda por saneamento básico por todo o globo para, então, diminuir a incidência de endemias de doenças negligenciadas em localidades caracterizadas pela pobreza.

Em síntese, é de suma importância que o comitê discuta e elabore medidas que solucionem a problemática da negligência dos governos em relação ao atendimento da população relacionado ao saneamento básico. A partir disso, é dever dos representantes presentes se informar acerca da situação de seu país em virtude dessa problemática como contribuição do debate em questão.

3.2. Patente de Remédios

Atualmente, no sistema globalizado de comunicação e empresarial, o lucro é uma das vertentes que sustentam o capitalismo. Sendo assim, o mercado internacional de remédios possui certas normas para a produção das drogas, visto que são estabelecidas patentes, as quais funcionam como posse única de determinada empresa para a confecção de antibióticos e afins. Portanto, percebe-se que no modo de vida capitalista a elaboração de medicamentos fica concentrada no domínio de grandes empresas especializadas, as quais possuem uma patente, mas nem sempre estas compactuam com a saúde global.

Diante disso, é importante destacar os interesses político-econômicos que estão envolvidos na indústria farmacêutica, visto que a demanda para esse tipo de vertente é muito alta e, consequentemente, o rendimento. A partir disso, observa-se que as patentes permanecem durante anos, devido ao capital gerado a quem pertence, impedindo a ascensão de outros tipos de fármacos que, às vezes, podem ser mais eficientes frente as enfermidades e acessíveis.

Logo, levando em consideração o preço desses produtos, é importante destacar as condições dos povos marginalizados, presentes em todo mundo, já que estes podem não possuir verbas suficientes para o consumo e tratamento ideal contra vírus e bactérias. A partir disso é necessário rever as políticas que determinam as patentes das empresas em todos os países para benefício mútuo da população.

Em suma, é essencial que o comitê da OMS discuta, planeje e estabeleça medidas que possam favorecer os habitantes de regiões abastadas, já que estas são as que mais sofrem com a forma abusiva da grande indústria farmacêutica em relação a seus preços e eficiência. Sendo assim, os participantes da discussão devem pesquisar acerca da situação em que a patente e produção se encontra em seus respectivos países e empresas para, enfim, obter resultados positivos na discussão prevista.

4. **Risco de Pandemias**

Nos atuais sistemas de saúde vigentes no mundo todo, públicos ou privados, é possível observar, entre outras características, a precariedade e o despreparo de

determinados hospitais e clínicas de atendimento ao cuidado para com enfermidades que oferecem riscos aos pacientes e à população. A partir disso, é necessário levar em consideração que, no cenário sanitário mundial, há um risco iminente de epidemias e pandemias de doenças como o Ebola, o Zika Vírus e a SARS (Síndrome respiratória aguda grave), as quais contém sintomas que podem levar a óbito e propagam-se facilmente. Portanto, a OMS, no JWONU 2019, tem como objetivo debater e criar medidas que solucionem a problemática do despreparo e a precariedade dos sistemas de saúde, em especial aos que se localizam nas periferias do capitalismo, para com os riscos de pandemias existentes no mundo.

4.1. Imigração

No cenário internacional atual, a política imigratória passa por mudanças em todos os continentes, devido aos grandes fluxos de pessoas que buscam melhores condições de vida e, em alguns casos, refúgio de guerra. A partir disso, a entrada e saída de imigrantes de países receptores, os quais oferecem mais oportunidades em relação aos territórios de origem, têm sido controladas, pois para estes, as multidões podem trazer problemas ao país, inclusive doenças, o que dificulta o ingresso dessas pessoas no território que desejam. Dessa forma, é imprescindível a discussão acerca da discriminação dos seres humanos que passam por essas situações, já que estas necessitam de oportunidades para instalação e sobrevivência.

Diante disso, é necessário que os países, tanto os receptores quanto os emissores, disponibilizem métodos preventivos que auxiliem o imigrante, para que este possa adentrar em países sem quaisquer discriminações e olhares de repulsa à saúde. Porém, uma medida como essa não interessa os territórios em questão, principalmente os países desenvolvidos, visto que já possuem uma nação, em sua maioria, saudável e livre de infecções consideradas erradicadas. Sendo assim, esses Estados devem mudar e buscar soluções, em conjunto com povos subdesenvolvidos, que apoiem a condição sanitária do imigrante para, enfim, erradicar as discriminações contra estes.

Em suma, a OMS, no JWONU 2019, deve discutir e estabelecer normas que garantam aos indivíduos os direitos e disposições necessárias para ingressar em determinados países. Dessa forma, é mister enfatizar a precariedade dos serviços de saúde de alguns locais e, principalmente, ao que se refere a tratamentos preventivos de qualidade, os quais estabelecem controles acerca da erradicação de doenças no globo, sendo essencial a elaboração de uma proposta de resolução que aborde essa problemática.

4.2. Ebola, SARS, Zika

Em 2019, o comitê OMS deseja debater a possível proliferação de doenças pouco mencionadas no cotidiano das pessoas, sendo elas: SARS, Zika e Ebola. Com isso, eis uma breve explicação sobre cada uma delas e o motivo da importância de debatê-las.

4.2.1. SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave)

- Histórico

O SARS coronavírus foi responsabilizado como o causador de uma doença aguda respiratória e, frequentemente, fatal, a SARS. O coronavirus pertence à família Coronaviridae e este vírus é um importante patógeno em animais, que causam uma grande variedade de doenças, por meio de uma grande variedade de mecanismos patogênicos e são capazes de mutações frequentes e de infectar novas espécies.

A Síndrome Respiratória Aguda Grave é um tipo de pneumonia grave, que surgiu na Ásia em 2002. Espalhou-se pelo mundo em alguns meses, embora tenha sido rapidamente contida. A SARS é um vírus transmitido por gotículas que penetram no ar quando alguém com a doença tosse, espirra ou fala, ou seja, facilmente contagiosa.

- Sintomas

Os sintomas que a doença apresenta localmente são nos músculos, além de febre, calafrios e ou mal-estar, desconforto respiratório ou falta de ar, fora que também é comum infecção, tosse ou dor de cabeça.

Situação atual

Atualmente, a doença é considerada controlada em todo o mundo pela OMS, porém, julga-se ainda de suma importância que as pesquisas em torno do vírus continuem, já que não há vacinas contra a SARS e os testes e diagnósticos ainda não são capazes de detectar a doença precocemente, o que é essencial para que o tratamento seja bem-sucedido. Ademais, por ser uma doença de fácil contágio, um caso isolado já pode fazer ressurgir um novo surto.

4.2.2. Zika

- **Histórico**

O Zika vírus tem sua origem na República de Uganda, onde foi descoberto e controlado em 1947. Originário do macaco-reso, o vírus foi descoberto em humanos no ano de 1952.

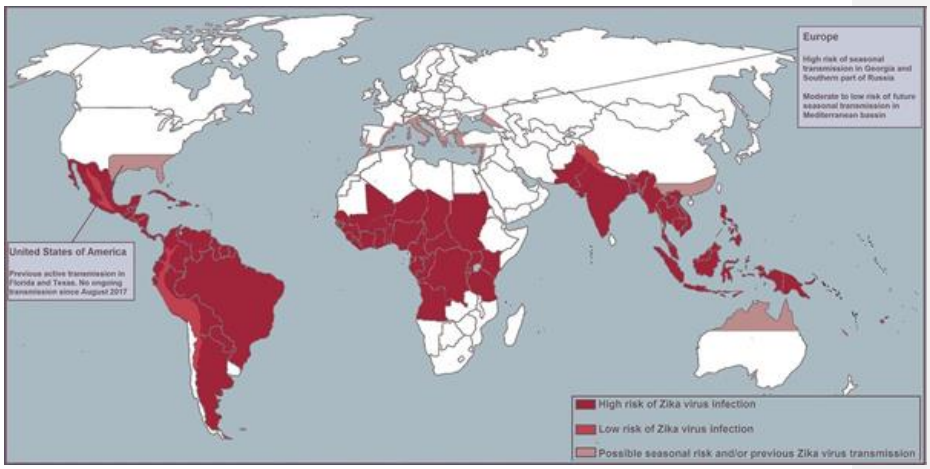
O principal meio de contágio do *Zika vírus* se dá através da picada do mosquito *Aedes aegypti*, mas também é transmitido por relações sexuais, contato sanguíneo, leite materno e pelo líquido amniótico. A causa da microcefalia em bebês se dá quando a mãe está infectada e o vírus age perfurando a placenta e chegando ao líquido amniótico, infectando também o feto. Estudos apontam que o vírus destrói o tecido neuronal dos fetos. Nos casos de infecção nos primeiros 3 meses de gestação, o feto tem mais chances de nascer com microcefalia.

- Sintomas

Os sintomas apresentados são dores de cabeça, dores no corpo e articulações, conjuntivite, sensibilidade à luz (fotofobia), progredindo para manchas avermelhadas na pele, lembrando uma alergia, podendo evoluir para pequenas erupções.

Situação atual

Dados de 2018:



4.2.3. Ebola

Histórico

O vírus Ebola é uma febre hemorrágica, que foi detectado em 1976 na República Democrática do Congo, em uma região próxima ao Rio Ebola. Considera-se essa patologia como uma das mais mortais já identificadas, caso contraída por seres humanos. Os hospedeiros naturais são os morcegos frugívoros, mas pode ser transmitido tanto por animais quanto por humanos, através de contato com sangue, secreções ou outros fluídos corporais.

Sintomas

Os sintomas apresentados pela doença são: fraqueza, dores musculares, dores de cabeça e inflamação na garganta. Em seguida, apresenta-se vômitos, diarreias, coceiras, deficiência nas funções hepáticas e renais, além de, em alguns casos, sangramento interno e externo.

- Situação atual

A República Democrática do Congo, atualmente, sofre com uma continuação do surto em diversas áreas do país, sendo assim, o risco de disseminação nacional e regional é considerado muito alto.

O surto atual é visto como a segunda epidemia de ebola mais virulenta da história, desde a de 2014 que matou mais de 11 mil de pessoas na África Ocidental, além disso é a décima epidemia do Congo desde a primeira aparição do vírus. Para o resto do mundo, a OMS afirma baixos riscos de chegar ao nível global.

Objetivo da discussão

O comitê acredita que a discussão em relação às doenças apresentadas se deve pela questão da necessidade dos países estarem preparados em caso de surtos. No momento atual, as enfermidades se encontram controladas e restritas, porém, é indispensável que as pesquisas em busca de vacinas e medicamentos continuem, além da preparação de médicos e hospitais em todo o mundo em prováveis suspeitas.

5. **Vacinas**

O uso de vacinas, atualmente, vem decrescendo em relação às décadas passadas no mundo. Com isso, doenças que antes estavam controladas, na maior parte do mundo, estão voltando com maiores intensidades. Ademais, a falta de transparência na produção e de acessibilidade nos preços são desafios no ambiente atual da saúde, já que a imunização se estagnou na última década. Partindo dessa temática, o comitê OMS, no JWONU 2019, visa promover o debate entre os representantes presentes, a fim de encontrar possíveis soluções para essa problemática global.

5.1. Automedicação

A automedicação é uma das principais problemáticas do cenário médico atual. O consumo desorientado vem aumentando nos países podendo levar a população ao vício. O país que lidera essa prática é o Brasil, em que 90% da população consome medicação sem a prescrição médica. É notório enfatizar que a maioria que se automedica afirma que é com base em sugestões feitas por pessoas próximas em quem confiam, todavia há quem faz a automedicação responsável, que de acordo com a própria OMS se define na "prática dos indivíduos tratar seus próprios sintomas e males menores com medicamentos aprovados e disponíveis, sem prescrição médica, e que são seguros quando usados segundo as instruções". Da prática não responsável, as consequências são diversas, como reações alérgicas e dependência, além de que ao se tornar um hábito os microrganismos criam resistência contra o remédio, inibindo sua eficácia. Além disso, a causa é vista no fato de que as indústrias farmacêuticas estão crescendo anualmente, e o acesso a uma enorme variedade de remédios, para todos os tipos de sintomas, que pode ser sugerido de modo negligente por sites e blogs. Sendo assim, o comitê OMS tem por objetivo para o debate encontrar soluções de longo prazo para a problemática, para que os casos diminuam.

5.2. Movimentos antivacinas

A OMS, no JWONU 2019, visa discutir o crescimento de movimentos contrários ao uso de vacinas ao redor do mundo, considerando os efeitos sociais e na saúde da população como um todo. Dessa maneira, o comitê tem como objetivo combater os desafios em torno do assunto, já que doenças antes contidas através de vacinas estão surgindo novamente no âmbito mundial.

É possível verificar que movimentos antivacinas desacreditam no funcionamento desse método, afirmando causar diversos efeitos colaterais e sendo favoráveis a

medicamentos naturais, muitas vezes sem auxílio de indústrias medicinais. Sendo assim, a não utilização de vacinas se tornou uma das principais razões pela qual antigas doenças voltaram.

No ambiente social, sabe-se que o acesso às vacinas faz com que a sociedade se certifique que doenças podem ser controladas, com isso, a vacinação se tornou um dos principais meios de controle de enfermidades.

Portanto, a discussão acerca de movimentos antivacinas, no JWONU 2019, viabiliza uma ampla visão em torno do avanço do pensamento contrário à imunização e suas consequências. Dessa maneira, faz-se necessário que os representantes pesquisem em torno do assunto e suas posições nesse âmbito a fim de definir possíveis ações a serem realizadas.

5.3. Preconceito

Atualmente, o mundo tem sido cenário no surgimento e perpetuidade de diversas doenças, com isso, houve a reação mundial de tomar providências, como as vacinas. Sendo assim, consequentemente, diversos grupos de pessoas ao redor do globo apresentam receios em tomar os medicamentos através da vacinação, uma vez em que afirmam as desconfianças em torno dos efeitos colaterais.

O principal argumento utilizado são casos passados de indivíduos que, após a imunização, apresentaram dores e precisaram recorrer aos hospitais. Considera-se de suma importância ressaltar que o diferencial de se abster ao uso desse medicamento é totalmente individual, já que nenhum representante governamental pode legitimar a obrigação da aplicação, e sim, respeitar os direitos individuais de cada cidadão.

Além disso, pelo fato de várias doenças serem consideradas combatidas em diversos países, deixa-se de promover as campanhas, já que não são julgadas como risco para com a população local, ausentando-se da perspectiva da globalização e movimentação dos indivíduos pelo globo de forma legal e ilegal.

Em síntese, o comitê OMS, no JWONU 2019, tem como objetivo promover o debate em torno da preocupação apresentada por parte das populações que se recusam à vacinação, e como isso pode afetar na volta de doenças vistas, inicialmente, como erradicadas.

6. **Grupos Nativos**

A disparidade no acesso aos recursos sanitários necessários à população é evidente na sociedade atual. Tendo em vista tal afirmação, é preciso enfatizar que as camadas sociais que sofrem com a desigualdade, sobretudo, os grupos nativos, necessitam do apoio financeiro e emergencial da comunidade internacional, visto que esses povos podem deixar de sofrer com determinadas patologias a partir do acesso aos medicamentos e recursos que previnem e amenizam diversas doenças. Por conseguinte, é necessário que o comitê OMS, no JWONU 2019, discuta soluções que permeiem essa problemática, a medida que é essencial preservar a saúde e, consequentemente, a existência dos grupos nativos presentes no mundo todo.

6.1. Acesso a recursos

Um dos grandes desafios atualmente no âmbito da saúde se relaciona às barreiras na prestação de auxílios médicos para grupos nativos ao redor do mundo. Com isso, no JWONU 2019, a OMS considera que o assunto deve ser discutido com extrema seriedade a fim de encontrar soluções plausíveis para essa problemática.

O acesso universal à saúde, mesmo sendo um dos direitos básicos do ser humano, vem se tornando privilégio em algumas regiões ao redor do mundo, pois diversos grupos nativos lutam para que haja uma melhor distribuição de medicamentos e assistência no atendimento, além da necessidade de compreensão e respeito em relação à singularidade de cada cultura.

Além disso, a falta de saneamento básico e investimentos em infraestruturas para a sobrevivência de grupos nativos contribui para a disseminação de diversas doenças, tornando esses povos vulneráveis acerca de diversas enfermidades.

Portanto, a OMS deseja promover o diálogo acerca desse complexo tema a fim de alertar os países sobre a necessidade de fornecer os direitos básicos de sobrevivência para grupos divergentes, em sintonia com a educação e respeito com os diferentes modos de vida e crença.

7. **Posicionamento dos Participantes**

7.1. Países membros

- **Alemanha**

No período de 2015, a Alemanha apresentou muitas doenças negligenciadas. Um estudo revelava que havia acontecido uma alta na incidência de Cólera, HIV, Dengue, Malária, entre outras. Entretanto, o governo promoveu campanhas contra as doenças e a maioria foram contidas.

- **Angola**

Segundo dados, o número de pessoas necessitadas que não receberam tratamento por doenças como Filaríase linfática, Oncocercose, Esquistossomose e Helmintos transmitidos pelo solo vão aumentando a cada ano na Angola, sendo a última, a doença que afeta a maior parte da população sem tratamento (11,2 milhões). Entretanto, a cobertura para a resolução da problemática apresenta eficácia por meio da Quimioterapia Preventiva (QP) para a Esquistossomose, o país deve trabalhar com vista a melhorar a implementação paralela de QP para a Filaríase linfática e os Helmintos transmitidos pelo solo, iniciar o tratamento com Albendazol, duas vezes por ano, nos distritos onde a Filaríase linfática é endêmica e empenhar-se na erradicação da oncocercose.

- **Austrália**

Já foram registrados casos de Doença de Chagas na Austrália e cerca de 2% de casos de Tuberculose, em relação à Malária, não existem casos mais na área, a partir de 1981. A Austrália, é uma das únicas áreas tropicais do planeta que foi declarada livre de Malária e há uma infraestrutura para evitar que os mosquitos voltem. Essas e outras soluções, fazem com que o país, tenha poucos índices de doenças negligenciadas entre a população.

- **Bangladesh**

As doenças negligenciadas são patologias (como Dengue, Raiva, Doença de Chagas) que podem debilitar, cegar e até mutilar os enfermos. A partir do ano de 2015, após uma “limpa” dessas doenças em alguns países, incluindo Índia e as regiões do Nepal, 97% de todas as doenças negligenciadas foram curadas em Bangladesh e no mesmo ano, mais de 114 milhões de indivíduos tiveram acesso à terapia para cegueira dos rios à terapia para doenças como “mal de garimpeiro”.

- **Brasil**

No Brasil, os números de Hanseníase, Tuberculose e Sífilis vêm crescendo conforme os anos, sendo o primeiro responsável por 93% dos novos casos da doença, segundo a Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDI). Além disso, o país tem índices de prevalência acima de 1 por 10 mil habitantes de doenças negligenciadas como a Malária, Cólera, Leishmaniose, com índice de 96% dos novos casos no planeta, Tracoma, Dengue, Esquistossomose, Febre amarela, Doença de Chagas, responsável por 70% dos novos casos no mundo, segundo a mesma pesquisa da DNDI e as já citadas nesse trecho que deveriam ser toleráveis, ou seja, abaixo de 1 por 10 mil habitantes na incidência destas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ademais, as pesquisas brasileiras são dependentes do setor público, visto que os investimentos privados nessa área são mínimos, sendo assim, segundo o relatório da G-finder sobre pesquisa e investimento é constatado que o Brasil, em 2017, investiu R$ 29 milhões nesse âmbito, 42% a menos do que em 2016, o que é um dos motivos para o aumento dessas patologias no país. Outrossim, o Brasil há 30 anos sofre com epidemias de dengue e, nos últimos anos sofre, também, com a incidência do Zika Vírus e a Chikungunya, transmitidas pelo mesmo mosquito, *Aedes Aegypt.* Além do mais, o país registrou, nos últimos tempos, a ocorrência de epidemias da Febre Amarela, esta que teve seu último caso urbano, em 1942.

- **Camarões**

Na República de Camarões, localizado na África Central, o índice de doenças negligenciadas vem crescendo com o tempo. O vírus HIV tem uma prevalência de 4,5% da população, sendo nesse número, a maioria mulheres e crianças. Entretanto, o país já está tomando providências para a diminuição das doenças. Ao estimar a economia do país, o governo decidiu priorizar o acesso à saúde para a população mais carente e estimulou regras para os visitantes do país, como estar com o programa nacional de vacinação atualizado e ter consultado um médico 6 semanas antes da viagem.

- **Caribe**

Sendo uma das regiões com mais desigualdade no mundo, o Caribe possui muitas áreas com doenças negligenciadas. Junto com a América Latina inteira, o Caribe foi o responsável por 70% das mortes do mundo pela doença de Chagas, mais de 2,1 milhões de pessoas vivem com HIV e um surto de febre Chikungunya, surgiu em oito países do Caribe afetando mais de 3 mil pessoas.

- **China**

O maior problema da China, em relação a doenças negligenciadas, é o vírus do HIV, em 2010 foram registrados 379.348 mil casos, após isso, o país buscou melhorias e o número diminuiu, porém, atualmente, ainda se têm muitos casos do vírus, sendo alguns desconhecidos pelo portador. Outras doenças, como a Malária, são muito comuns no sul do país.

- **Colômbia**

A principal doença negligenciada encontrada na Colômbia é a malária. O país ocupa o terceiro lugar no número de casos de malária, perdendo apenas para o Brasil e a Venezuela. Mais de 21% da população sofre com a doença e 90% dos portadores estão em 70 municípios. Três espécies de mosquitos são os principais transmissores da doença no país: *Anopheles nuneztovari*, *An Albimanus* e *An. Darlingi*. Cada espécie tem suas próprias características locais, *Albimanus* é predominante em regiões costeira, a espécie *Darling*i está associada a ecossistemas ribeirinhos. Algumas pesquisas afirmam que a principal causa de crescimento da espécie é o desmatamento e a antropização.

- **Dinamarca**

Por ser considerado o melhor país para se morar, a Dinamarca possui um sistema de saúde funcional e praticamente gratuito. O sistema conta com dois grupos, um totalmente gratuito que abrange médicos, dentistas e psicólogos e o segundo com uma taxa extra (para o governo) a fim do paciente ser atendido por qualquer médico e os demais tratamentos do grupo 1. O país também, é um dos principais doadores para o UNAIDS e apoia esforços para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além de ser sede da Nordisk, a principal fornecedora de insulina no mundo.

- **Estados Unidos da América**

Os Estados Unidos sendo uma potência mundial enfrenta muitos problemas em grande escala, sendo um deles, a desigualdade social. Essa diferença de estilo de vida, pode causar muitos problemas na vida dos norte-americanos, sendo um desses a grande concentração de doenças em determinadas partes do país. No Sul dos EUA e ao longo da Costa do Golfo, mais de 1 milhão de pessoas carregam o parasita que causa a doença de chagas. Sendo que, a lista oficial de doenças negligenciadas nos EUA mudou de 2005 para os dias atuais, aumentando a quantidade de doenças de 13 para 17. Entretanto, o país está investindo na área da saúde para reverter essa situação.

- **Etiópia**

Na Etiópia, a doença negligenciada mais comum é a Leishmanioses, que é transmitida por um mosquito que possui mais de 20 espécies. O país está entre os sete mais afetados - juntamente com o Brasil, a Índia, o Sudão do Sul. Além disso, cerca de 1,4% da população do país tem AIDS; o risco de Malária é muito alto em algumas regiões; e a dengue é comum em todo o país.

- **Equador**

Atualmente, o equador possui 37 mil portadores do HIV, sendo 15 milhões a sua população total. Desde 2007, o país vem tentando diminuir esse número com implementações de políticas de atenção, de prevenções, e tratamentos aos pacientes que mais necessitam. Além dessas medidas, o Suporte Financeiro Da Ajuda Alemã (AYU) contribui com o tratamento de hanseníase desde 1983.

- **França**

O sistema de saúde na França é universal e em maioria, financiado pelo Estado. Para cobrir essas despesas, todos os trabalhadores têm uma parte do salário descontado, que é direcionado para a área, ou seja, todos os cidadãos franceses têm direito a usar o sistema de saúde na França, usufruindo de hospitais, médicos e aquisição de remédios (muitas vezes gratuitos). Em consequência disso, a saúde do país é estável, não contendo um índice alto de doenças negligenciadas.

- **Haiti**

O Haiti é um dos países mais afetados por doenças infectocontagiosas da América, tal fato se deve pela situação precária do saneamento básico, que há anos já era considerada preocupante, tendo se agravado devido ao terremoto que ocorreu no território em 2010. Esse acontecimento fez com que o país perdesse diversos locais vinculados à saúde, além do falecimento de muitos profissionais da área, e o aumento perceptível das doenças. Nesse contexto, as enfermidades presentes são cólera, malária, AIDS e tuberculose; o sistema de saúde é predominante privado, fazendo com que o atendimento seja restrito a uma parte da população.

Em 2012, a ocorrência dos furacões Isaac e Sandy também trouxe consequências negativas, havendo novamente um surto de cólera, visto que os esgotos transbordaram trazendo a bactéria causadora da doença para a população haitiana. Por fim, o governo tenta de modo paliativo trabalhar na recuperação e tratamento das

doenças citadas, contando também com a ajuda da organização Médico Sem Fronteiras, que auxilia na gestão de hospitais.

- **Holanda**

Entre os anos de 1992 e 1993, um episódio de 68 casos de poliomielite em uma comunidade holandesa, composta por religiosos holandeses com objeções à vacinação, e que, consequentemente, tiveram contato com uma comunidade canadense, de similar filiação religiosa, ocasionou um surto. Entretanto, nos dias atuais, o país reforça a necessidade da imunização e pretende ainda aumentar a cobertura da taxa de vacinação entre a população que, nos últimos anos, passou de 95% para 90,2%. Em 2008, a Holanda esteve entre os países e blocos que mais investiram em pesquisas de doenças negligenciadas.

- **Iemén**

O país sofre atualmente com a maior crise humanitária já registrada no território devido à guerra civil entre o governo e o movimento rebelde houthi. Com isso, a precariedade de água potável e do sistema de saúde, exemplificando o último com o fechamento de diversos hospitais, contribuíram para o aumento de cólera entre a população. Além disso, o déficit no acesso a medicamentos auxilia no crescimento de doenças. A OMS juntamente com ONG's trabalha arduamente no país para que a saúde na sociedade iemenita se estabeleça.

- **Iraque**

É de suma importância ressaltar que locais que sofreram por guerras sempre se encontram instáveis, principalmente na saúde, que por muitas vezes deixa de ser prioridade em momentos de confrontos. O Iraque sofre no quesito de saneamento básico, além da falta de distribuição de água potável em algumas regiões do país. Com isso, os casos de cólera aumentaram consideravelmente, visto que há problemas não só em esgotos como também na manutenção do lixo, meios que contribuem drasticamente para a proliferação de doenças. Por fim, vale lembrar que o fechamento de áreas de saúde e a falta de medicamentos é presente no território.

- **Irlanda**

Em abril de 2009 foi detectado, na Irlanda, o vírus da influenza A (H1N1), sendo o 7º país a registrar casos de gripe A no continente europeu, e em abril de 2010, o país confirmou 3.189 casos e 25 mortes pela gripe A (H1N1). Ademais, em 2008, a Irlanda, junto com a União Europeia como um todo, foram os países que mais investiram em pesquisas de doenças negligenciadas. Sendo que, na União Europeia, a BCG - vacina muito comum em bebês no Brasil e que previne a tuberculose - é universal apenas na Irlanda, na Grécia e em Portugal.

- **Japão**

No Japão, a doença de Chagas é uma realidade que começa a desafiar o setor de saúde, já que um problema importante da presença de Chagas no Japão é a pouca disponibilidade de medicamentos para o tratamento aos infectados, que não são produzidos no país. Em 2010, havia cerca de 300 mil imigrantes que vieram de países da América Latina, dos quais a grande maioria, 76,6%, era do Brasil. No Japão, testes em doações de sangue e verificação sorológica para infecção por T. cruzi não têm sido extensivamente adotados da mesma forma que em países ocidentais, ademais, a doença de Chagas tem sido ignorada, o que traz uma série de estigmas e mal-entendidos contra imigrantes latino-americanos.

Devido ao grande número de imigrantes sem seguro-saúde, com dificuldade de comunicação e de acesso a medidas preventivas contra a infecção por T. Cruzi, uma série de preconceitos surgiu em comunidades japonesas contra os portadores da doença, levando à possibilidade de discriminação social. Atualmente, o governo do Japão se uniu ao Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, à Fundação Bill & Melinda Gates e a várias empresas farmacêuticas japonesas para anunciar que estava formando um novo fundo para atacar doenças negligenciadas e doenças que atingem os pobres. O governo investiu cerca de US$1 milhão para apoiar a pesquisa e o desenvolvimento inicial de novos medicamentos. Em termos de capacidade de P&D, tem-se um país com uma indústria farmacêutica que está em segundo lugar no fornecimento de compostos químicos em todo o mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, em termos de novos medicamentos reais que foram desenvolvidos.

- **Líbia**

Os conflitos presentes na Líbia contribuem com a precariedade do sistema de saúde do país, já que diversos estabelecimentos médicos e profissionais da área estejam sendo atacados como forma de confronto. O risco de doenças como a

poliomielite se torna um alerta para que o governo faça algo em relação ao que ocorre dentro do país. Quase um terço da população sofre com a crise humanitária na área da saúde, necessitando de apoio na questão sanitária e médica.

- **México**

No sul do México e na Guatemala, a taxa de infecção por helmintos transmitidos pelo solo à população indígena é uma das mais altas nas Américas, assim como a taxa da doença de chagas – a OMS declarou 800 mil pessoas no México com a doença de Chagas, porém tal estimativa não é precisa, já que a notificação da doença não é obrigatória, mas deve ser considerada como prioridade. Entretanto, por mais que o quadro epidemiológico do país seja desafiador ao paradigma da transição epidemiológica, o México tem dado mostras de significativos avanços no campo de combate às doenças negligenciadas. O tracoma – principal causa infecciosa mundial de cegueira – foi eliminado como um problema de saúde pública em países como o México. Mais de 185 mil pacientes com tracoma tiveram acesso à cirurgia em todo o mundo e mais de 56 milhões de pessoas receberam antibióticos somente em 2015. Ademais, México, Colômbia, Equador e Guatemala foram os primeiros países do mundo a receber a certificação da OMS pela eliminação da oncocercose humana, também chamada de cegueira dos rios ou mal do garimpeiro.

- **Moçambique**

O país Moçambique, nos últimos cinco anos, vem sofrendo com surtos regulares de cólera, o qual é endêmico no país. Em fevereiro de 2015, a região registrou a doença em cerca de 3.500 pessoas. Já em 2017, 2.129 casos foram confirmados em um período de janeiro a abril desse ano e entre novembro do mesmo ano e começo de 2018 foram notificados 1799 casos, o que mostra a potencialidade de surtos de tal patologia. Ademais, em março de 2019, Moçambique e outros dois países do sul do continente africano, Zimbábue e Maláui, sofreram com um ciclone que atingiu mais de três milhões de pessoas. Após a catástrofe, o país registrou 1.052 casos de cólera, número considerado pelas autoridades como risco pandêmico, o que mostra a urgência na saúde da região, visto que os índices de saneamento básico são baixos e, com o ciclone, o estado agravou, colocando milhões de pessoas em risco de infecções, já que os habitantes do país sofrem com a precariedade no acesso à agua potável, aos remédios e à comida. Em vista disso, a UNICEF e a OMS adquiriram 900 mil doses de vacina

contra a cólera no intuito de imunizar a população contra novos casos de tal doença negligenciada.

- **Myanmar**

Myanmar, anos atrás, sofreu com um surto drástico de malária. Há tempos a doença é presente no país, o que fez com que o governo tomasse medidas para o combate, embora tenha havido resistência do parasita da doença à droga artemisinina, usada como parte do processo de eliminação da enfermidade. O caso foi considerado alarmante pelos cientistas, visto que tal perseverança está espalhada por todo o país, preocupando até mesmo as nações vizinhas. Atualmente, o aumento de trabalhadores na área de saúde em Myanmar contribui para a redução dos casos da doença, pois o compreensivo foco nos tratamentos, principalmente com a população rural mais vítima do mosquito portador, é parte fundamental nesse decréscimo.

- **Nigéria**

A Nigéria faz parte do chamado “cinturão de meningite” da África subsariana. Tal cinturão atravessa 26 países que têm as maiores taxas da doença no continente. Em média, as vacinas têm um alcance de até três anos, o que faz com que, consequentemente, a imunidade que oferece à doença seja apenas temporária. Com cerca de 300 milhões de pessoas vivendo no cinturão, é difícil manter a proteção em dia.

O país está respondendo à meningite C desde 2013, mas atualmente há o maior surto da doença registrado em nove anos. Embora a Nigéria tenha tido grandes epidemias dessa enfermidade antes, estavam, a maior parte delas, relacionadas ao tipo A. Como resultado de expressivas campanhas de vacinação nos anos anteriores, os níveis de meningite A foram drasticamente reduzidos, o que permitiu que o tipo C da doença se tornasse predominante. Como muitas pessoas ainda não estavam protegidas contra a meningite C, a doença se disseminou entre a população, sendo a Nigéria, ao lado da República Democrática do Congo, destaque por haver os maiores números de casos de Doenças Tropicais Negligenciadas.

O país nigeriano e o congolês apresentam cerca de um terço das infecções helmínticas e dos casos de hanseníase na África subsariana, além de um quinto dos casos de tripanossomíase africana no mundo. Recentemente, com o apoio da OMS, o Brasil e a Nigéria começaram as maiores campanhas de vacinação do mundo contra a febre amarela, tendo em vista que, segundo a Organização, o vírus é endêmico em áreas tropicais da África e da América do Sul. Na Nigéria, 25 milhões de pessoas devem

ser vacinadas contra a febre amarela ao longo do ano, a maior campanha da história do país. O surto começou na nação africana em setembro, e até o começo de janeiro quase 360 casos haviam sido confirmados, com 45 mortes.

- **Portugal**

Em Portugal, no ano de 2015, o Ponto Focal Nacional do RSI para o país relatou um caso confirmado de infecção causada pelo vírus do Nilo Ocidental (WNV), transmitido por mosquitos infectados e encontrado na Ásia, na Europa, na América do Norte e na África. Ademais, em 2014, a nação portuguesa confirmou um surto da doença do legionário em uma área suburbana de Lisboa, notificando 302 casos, com 5 mortes causadas pela patologia. Outrossim, a partir de outubro de 2012, um total de 18 casos de dengue foram confirmados na região de Madeira.

- **Reino Unido**

O Ponto Focal Nacional do RSI para o Reino Unido relatou, em dezembro de 2014, um caso de Doença do Vírus Ebola (DVE), o que gerou preocupação no Estado. Entretanto, após ações do governo contra essa patologia, em 2015, o Reino Unido foi declarado livre do vírus, repercutindo elogios da OMS acerca do controle de tal doença. No ano seguinte, 2016, um novo surto, dessa vez de *Escherischia coli, p*rodutora da toxina Shiga na Inglaterra e Escócia, enterohemorrágica, foi relatado, com 158 casos, sendo 105 confirmados e 53 classificados como prováveis. Além disso, o Ponto Focal Nacional do RSI notificou dois casos de infecção gonocócica extensiva resistente a medicamentos em 2019.

- **República Árabe da Síria**

A República Árabe da Síria vive, desde 2011, um conflito que gerou o deslocamento interno de 6 milhões de pessoas e a saída de 5 milhões do território sírio. Devido aos combates existentes, cerca de 13 milhões de homens, mulheres e crianças necessitam de assistência para sobreviver. A partir disso, desde o início da guerra civil, 250 mil pessoas foram mortas e cerca de 1 milhão de outras ficaram feridas, porém, o atendimento hospitalar não garante cobertura a todos que precisam, visto que algumas unidades de serviço de saúde foram destruídas pelo confronto. Dessa maneira, a OMS relatou, em 2014, que 37% dos hospitais sírios estavam destruídos e outros 20% danificados, gerando carência na saúde da população. Além disso, profissionais dedicados em melhorar a crise humanitária que assola o país foram mortos em ataques

a unidades hospitalares, como em 2015, quando 9 profissionais foram mortos após bombardeios.

- **República Centro-Africana**

A República Centro-Africana vive um conflito que foi reiniciado em 2017, no qual grupos armados tomaram o poder de 14 das 16 províncias do país. A partir disso, milhares de habitantes se deslocaram pelo território centro-africano com intuito de fugir da violência praticada por tais facções. Segundo a UNICEF, cerca de 43 mil crianças com menos de cinco anos terão um alto risco de morte por desnutrição aguda grave até o fim de 2019. O país sofre com a carência no atendimento médico, a desnutrição, a malária e o HIV, o que mostra a fragilidade do Estado em relação ao acesso à saúde, uma vez que a violência piora os índices desse país.

- **República Democrática do Congo**

A República Democrática do Congo sofreu com a primeira epidemia de Ebola em 1976, que gerou cerca de 280 mortes. Em 2014 e 2018, o país também registrou surtos que atingiram números preocupantes para a nação. Recentemente, em abril de 2019, foram confirmados 1.186 casos da doença, dos quais 751 vieram a óbito, o que preocupa a população regional e, quiçá, mundial, visto que a patologia é muito contagiosa e a taxa de letalidade é alta, além de não possuir vacina contra tal vírus. Ademais, no mesmo mês e ano, os oftalmologistas locais começaram a prestar cuidados especializados aos sobreviventes do Ebola, uma vez que grande parte da população atingida apresentou problemas oculares em decorrência da inflamação da doença nos olhos. Outrossim, o país relatou cerca de 46 mil casos suspeitos de sarampo, com 852 óbitos, configurando surto da doença em 26 zonas de saúde neste ano.

- **Rússia**

Após investimento bilionário na saúde, a Rússia relatou que reduziu em 90% a incidência de tuberculose em adultos e 14% em crianças. O país, de janeiro a abril de 2018, registrou 1.149 casos de sarampo, sendo 43% em adultos, o que fez com que a OMS recomendasse aos turistas que visitariam o país durante a Copa do Mundo de 2018 que colocassem em dia a imunização contra tal patologia. Ademais, 28 dos 32 países que participariam do evento futebolístico apresentaram em seu território surtos da mesma doença.

- **Somália**

Na Somália, em 2017, foi confirmada a circulação do poliovírus tipo 2 derivado da vacina (cVDPV2) após isolamento de algumas amostras ambientais. Embora nenhum caso de paralisia flácida aguda (PFA) tenha sido detectado, o país implementou duas campanhas de imunização da população em grande escala na região em que o poliovírus foi encontrado. Ademais, entre 2017 e 2018, 1.613 casos de cólera, incluindo 9 mortes, foram relatados em algumas regiões do país. Além disso, em março de 2019, uma campanha nacional contra a poliomielite foi lançada com objetivo de vacinar 3,1 milhões de crianças menores de cinco anos.

- **Sudão do Sul**

O Sudão do Sul vive desde 2011 um conflito fronteiriço que assola os habitantes sul-sudaneses, o qual é responsável pela maior crise de refugiados do mundo. A partir de tal fato, o acesso à saúde no Estado é precário, um dos piores do mundo, o que é acentuado pelo grande número de habitantes deslocados e pela fome, que já atingiu cerca da metade da população do país. Dessa maneira, é mister citar que casos de algumas doenças como a cólera e a malária foram registrados em 2015, oferecendo grandes riscos epidêmicos na região. Considerando que a população do Sudão do Sul sofre com a violência da guerra civil existente no país e que muitos habitantes são mortos em nome de uma “limpeza étnica”, a assistência médica é prejudicada, visto que muitos profissionais são impedidos de exercer seu trabalho, de modo que milhares de pessoas fiquem sem cuidados médicos em algumas regiões do país.

- **Ucrânia**

Em 2014, na Ucrânia, devido à vacinação inadequada, apenas 50% das crianças estavam imunizadas contra a poliomielite e outras doenças. Em 2015, dois casos de poliovírus tipo 1 (cVDPV1), que, posteriormente, causariam a paralisia dos infectados, foram confirmados no decorrer do ano. No ano de 2018, o país sofreu com um surto de sarampo, registrando 54 mil casos da doença. No ano seguinte, nos primeiros meses de 2019, a Ucrânia já confirmou cerca de 30 mil casos da mesma patologia.

- **Venezuela**

Em novembro de 2015, a Venezuela registrou sete casos de Zika em áreas próximas à fronteira do Brasil, segundo o Instituto Nacional de Saúde da Colômbia (INS). Ademais, em 2018, a OMS alertou para uma crise no sistema de saúde venezuelano, após a morte de 16 crianças devido às condições precárias de saúde e, também, à desnutrição. Em 2019, a crise econômica e política do país ocasionou a falta de recursos hospitalares, como remédios e vacinas, além de causar desnutrição à população com a

ausência de alimentos. Os índices de várias doenças vêm aumentando conforme os anos, em razão das problemáticas da crise no país. A Venezuela, em 1961, foi o primeiro país a eliminar a malária em grande parte de seu território; entretanto, em 2017, foi responsável por mais de 400 mil casos da doença. Além disso, o país registrou cerca de 5 mil casos de sarampo em 2017 e, no mesmo ano, 500 casos de difteria, segundo o Relatório da Human Rights Watch.

- **Zimbábue**

Em 2018, no período de setembro a outubro, o Zimbábue registrou 8.535 casos de cólera, sendo 8.341 destes reportados em Harare, a capital do país, fenômeno raro, já que a incidência de tal patologia ocorre em áreas rurais e não em urbanas como a cidade citada, densamente povoada. Antes de tal surto, o país só havia registrado tamanha endemia no ano de 2008, em que mais de 16 mil pessoas foram atingidas pela doença em 9 das 10 províncias do Zimbábue, contabilizando cerca de 800 mortes. Além disso, segundo dados da Global Health Observatory (GHO), a taxa de contaminação por saneamento insalubre, água contaminada e falta de higiene é de 24,6 por 100 mil habitantes, o que facilita a transmissão de doenças negligenciadas no país.

7.2. Empresas e organizações

- Bayer

Bayer é uma influente empresa farmacêutica e química alemã fundada 1863 com o intuito de proporcionar avanços na área medicinal e agrícola. Atualmente, sobretudo em razão da compra da multinacional Monsanto, a companhia enfrenta diversos processos jurídicos e polêmicas entorno da persistência da venda de agrotóxicos nocivos e do conflito de interesses em relação à venda de medicamentos no mundo.

- DNDI

A Iniciativa Drogas para Doenças Negligenciadas é uma instituição sem fins lucrativos fundada em 2003, que, com o apoio de parceiros, desenvolve novos tratamento para doenças negligenciadas. Tal organização trabalha, atualmente, com oito doenças: Leishmaniose, Doença do sono (tripanossomíase africana humana), Doença de Chagas, HIV pediátrico, Doenças filariais, Micetoma e Hepatite C. Ademais, a organização tem como visão melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem com essas patologias, com o intuito de criar medicamentos e tratamentos alternativos de forma equitativa, contrapondo a lógica de mercado das empresas farmacêuticas

instaladas no mundo inteiro. Dessa forma, a associação tem como objetivo influenciar o ambiente de desenvolvimento e pesquisa do mundo e fortalecer a sua capacidade.

- GSK

A GlaxoSmithKline é uma companhia farmacêutica multinacional britânica fabricante de produtos biológicos, de saúde e vacinas, sediada em Londres, Reino Unido. Em 2009, foi classificada como a quarta maior empresa farmacêutica do mundo por vendas de medicamentos de prescrição, sendo uma das líderes mundiais na criação de soluções terapêuticas que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas e atuando no desenvolvimento de produtos inovadores nas áreas de medicamentos com prescrição médica, vacinas e de cuidados com a saúde. Possui uma significativa presença global com atividades comerciais em mais de 150 países, uma rede de 84 unidades de produção em 36 nações e grandes centros de Pesquisa e Desenvolvimento no Reino Unido, nos EUA, na Espanha, na Bélgica e na China.

- Médicos Sem Fronteiras

Médico Sem Fronteiras (MSF) é uma organização fundada na França em 1971 por um grupo de jovens médicos e jornalistas que tinham sido voluntários nos anos 60 na Nigéria, onde perceberam as limitações da ajuda humanitária internacional. Dessa forma, foi criada essa instituição com o intuito de levar cuidados de saúde a pessoas que enfrentam crises humanitárias, como epidemias, conflitos e desastres naturais. Além disso, a fim de chamar a atenção de outros grupos destinados aos mesmos objetivos, é missão desse órgão divulgar as dificuldades dos profissionais no atendimento a seus pacientes, visto que, na maioria das vezes, são áreas de extrema pobreza e, com isso, a ajuda humanitária é prejudicada. Atualmente, a MSF é composta por 45 mil profissionais de diferentes áreas e nacionalidades que beneficiam a saúde de 70 países, os quais passam por crises humanitárias de naturezas distintas, e 96% de seu financiamento provém de doações individuais e de propriedades privadas. Diante de seu trabalho em áreas de risco, a instituição recebeu em 1999 o prêmio Nobel da Paz.

- Nordisk

Com sede na Dinamarca, a Novo Nordisk é uma empresa de saúde global com 95 anos de inovação e liderança no tratamento de diabetes. Esse legado proveu a experiência e a capacidade necessária para que pudessem também ajudar as pessoas a vencerem outras doenças crônicas como a hemofilia, os distúrbios do crescimento e a obesidade. A Novo Nordisk emprega, aproximadamente, 43.200 funcionários em 79

territórios e comercializa seus produtos em mais de 170 países. A companhia começou com duas pequenas empresas dinamarquesas, a Nordisk Insulinlaboratorium e a Novo Terapeutisk Laboratorium, fundadas em 1923 e 1925, respectivamente. Ambas iniciaram a produção do novo e revolucionário medicamento descoberto por pesquisadores canadenses: a insulina. Desde os primeiros dias, tanto a Novo quanto a Nordisk tinham foco no desenvolvimento de produtos para pessoas com diabetes. Sendo concorrentes entre si, as empresas se tornaram as duas melhores do seu ramo, e, por essa razão, em 1989, decidiram se fundir e criaram a Novo Nordisk, uma empresa que tem se expandido desde então.

1. Conclusão

Com base na temática abordada, deve-se considerar de suma importância a discussão sobre as doenças, anteriormente consideradas disseminadas, que voltaram a atingir diversas regiões em todo o mundo. Por essa razão, a proposta deste Comitê é promover o debate a fim de encontrar soluções plausíveis para tal problemática.

Portanto, como membros desta Organização, gostaríamos de enfatizar que a mesa permanecerá presente para solucionar qualquer questionamento que possa surgir, com propósito de que todas as delegações participantes aproveitem e participem o máximo possível. Lembrem-se que a simulação da ONU é uma incrível oportunidade de colocar a dialética em prática, além de ampliar o conhecimento mundial de modo dinâmico. Esperamos que, ao fim desta jornada, todos se sintam entusiasmados em continuar esse projeto diplomático e expandir suas visões sobre o mundo.

2. Referências Bibliográficas

- O comitê
- Temas

Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html
Disponível: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/05/764-dos-brasileiros-tem-habito-de-se-automedicar-segundo-pesquisa.html
Disponível: http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/especial-publicitario/medecell-do-brasil/desligue-a-dor/noticia/2016/08/automedicacao-e-pratica-comum-em-mais-de-90-da-populacao.html

Posicionamento dos participantes

- Alemanha

Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/primeiro_relatorio_oms_doencas_tropicais.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: http://objdig.ufrj.br/59/teses/768338.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

- Angola

Disponível: https://unitingtocombatntds.org/wp-content/uploads/2018/01/Angola_por.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

- Austrália

Disponível: https://www1.racgp.org.au/newsgp/clinical/managing-malaria-in-australia. Acesso em: 14 maio 2019.

- Bangladesh

Disponível: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401:relatorio-da-oms-informa-progressos-sem-precedentes-contra-doencas-tropicais-negligenciadas&Itemid=812. Acesso em: 14 maio 2019.

- Brasil

Disponível: https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-casos-de-doencas-negligenciadas-continua-crescendo-no-pais,70001648048. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.bbc.com/portuguese/geral-46961306. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: http://painel.programasaudeativa.com.br/materias/aedes/febre. Acesso em: 14 maio 2019.

- Camarões

Disponível: http://spmv.simposium.pt/destinos-frequentes/%C3%A1frica/camar%C3%B5es/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://saudebusiness.com/mercado/camaroes-copa-dos-sistemas-de-saude/. Acesso em: 14 maio 2019.

- Caribe

Disponível: https://nacoesunidas.org/mais-de-21-milhoes-de-pessoas-vivem-com-hiv-na-america-latina-e-caribe/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/dengue/surto-de-doenca-parecida-com-dengue-no-caribe-assusta-estados-unidos-11583920.html. Acesso em: 14 maio 2019.

- China

Disponível: http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/seu-destino/china#saude. Acesso em: 14 maio 2019.

- Colômbia

Disponível: http://portalamazonia.com/noticias/malaria-o-problema-de-saude-publica-mais-grave-da-colombia. Acesso em: 14 maio 2019.

- Dinamarca

Disponível: http://portalms.saude.gov.br/assessoria-internacional/relacoes-bilaterais/dinamarca. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: http://www.universia.com.br/estudar-exterior/dinamarca/sair/seguro-saude/314. Acesso em: 14 maio 2019.

- Estados Unidos da América

Disponível: https://www.vice.com/pt_br/article/aewnvg/doenas-tropicais-mantm-os-norte-americanos-na-pobreza. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: https://br.sputniknews.com/sociedade/2018082412039037-doenca-chagas-assassino-silencioso-america-latina/. Acesso em: 14 maio 2019.

- Etiópia

Disponível: http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/seu-destino/etiopia#saude. Acesso em: 14 maio 2019.

- Equador

Disponível: http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/seu-destino/equador. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000300007. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000800002&lng=e&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 maio 2019.

- França

Disponível: https://www.eurodicas.com.br/saude-na-franca/. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Direitos-Humanos/Sistema-de-Saude-frances-ainda-e-exemplo-mas-sofre-com-a-crise/5/17577. Acesso em: 14 maio 2019.

- Holanda

Disponível: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/6/14/cotidiano/13.html. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8239/2/106.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: https://www.efe.com/efe/brasil/tecnologia/trinta-holandeses-viver-o-em-containers-para-testar-vacina-contra-a-polio/50000245-3254640. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: https://www.dn.pt/vida-e-futuro/interior/governo-holandes-quer-proibir-entrada-de-criancas-sem-vacinas-nas-creches--9776727.html. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252010000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 14 maio 2019.

- Irlanda

Disponível: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009 67252010000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.terra.com.br/noticias/como-e-a-vacinacao-pelo-mundo,7f004d795740ba5c1c53f30e33a3ff9d2rzlg6be.html. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/tecnologia/19,0,2493941,Irlanda-confirma-primeiro-caso-de-gripe-suina.html. Acesso em: 14 maio 2019.

- Japão

Disponível: http://agencia.fapesp.br/doenca-de-chagas-atinge-paises-desenvolvidos/17002/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www2.uol.com.br/sciam/noticias/japao_e_parceiros_se_unem_para_enfrentar_doencas_negligenciadas.html. Acesso em: 14 maio 2019.

- México

Disponível: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401:relatorio-da-oms-informa-progressos-sem-precedentes-contra-doencas-tropicais-negligenciadas&Itemid=812. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2291.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.dndial.org/2018/comunicacao-e-informacao/noticias-dndi/mexico-enfrenta-a-doenca-de-chagas/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-10/oms-1-bilhao-de-pessoas-sao-tratadas-contra-doencas-negligenciadas. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://agencia.fiocruz.br/reuniao-discute-solucoes-para-doencas-negligenciadas. Acesso em: 14 maio 2019.

- Moçambique

Disponível: https://www.who.int/csr/don/19-february-2018-cholera-mozambique/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/mocambique-registra-mais-de-mil-casos-de-colera-apos-passagem-de-ciclone-idai.shtml. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/27/mocambique-confirma-primeiros-casos-de-colera-apos-passagem-de-ciclone-idai.ghtml. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.msf.org.br/noticias/colera-em-mocambique-uma-situacao-preocupante. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/900-mil-doses-da-vacina-contra-colera-chegam-a-beira. Acesso em: 14 maio 2019.

- Myanmar

Disponível: https://www.google.com/amp/s/oglobo.globo.com/sociedade/saude/malaria-na-fronteira-de-myanmar-com-india-grande-ameaca-dizem-especialistas-15388359%3fversao=amp. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.google.com/amp/s/www.rfa.org/english/news/myanmar/malaria-cases-in-myanmar-see-huge-drop-11012018162156.html/ampRFA. Acesso em: 14 maio 2019.

- Nigéria

Disponível: https://news.un.org/pt/story/2018/01/1608001. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/24/ciencia/1535103236_416958.html. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.msf.org.br/noticias/nigeria-pais-enfrenta-falta-de-tratamento-e-diagnosticos-para-meningite-c. Acesso em: 14 maio 2019.

- Portugal

Disponível: https://www.who.int/csr/don/17-september-2015-wnv/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.who.int/csr/don/13-november-2014-legionellosis/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.who.int/csr/don/2012_10_17/en/. Acesso em: 14 maio 2019.

- Reino Unido

Disponível: https://www.who.int/csr/don/30-december-2014-ebola/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.who.int/mediacentre/news/statements/2015/uk-ends-ebola/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.who.int/csr/don/20-july-2016-ehec-uk/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.who.int/csr/don/30-january-2019-gonococcal-infection-uk/en/. Acesso em: 14 maio 2019.

- República Árabe da Síria

Disponível: https://news.un.org/pt/focus/siria. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: http://isags-unasur.org/lideres-da-medicina-no-mundo-alertam-para-ruptura-do-sistema-de-saude-da-siria/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.msf.org.br/noticias/siria-discurso-da-presidente-internacional-de-msf. Acesso em: 14 maio 2019.

- República Centro-Africana

Disponível: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/29/album/1543514513_556815.html#foto_gal_9. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.msf.org.br/projetos-msf/republica-centro-africana. Acesso em: 14 maio 2019.

- República Democrática do Congo

Disponível: https://www.who.int/csr/don/11-april-2019-ebola-drc/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/10/republica-democratica-do-congo-fiz-enfrentar-maior-surto-de-ebola-da-sua-historia-com-319-casos.ghtml. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/eye-care-for-ebola-survivors. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://afro.who.int/fr/news/rd-congo-avec-26-zones-de-sante-en-epidemie-de-rougeole-confirmee-depuis-janvier-2019-loms. Acesso em: 14 maio 2019.

- Rússia

Disponível: https://br.sputniknews.com/russia/2019041713699691-russia-saude-expectativa-de-vida-putin/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2018/06/23/interna_nacional,968887/secretaria-de-saude-faz-alerta-sobre-sarampo-na-copa-da-russia.shtml. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/06/26/interna_gerais,969364/casos-de-sarampo-em-28-paises-da-copa-ligam-o-alerta-para-contagio.shtml. Acesso em: 14 maio 2019.

- Somália

Disponível: https://www.who.int/csr/don/09-March-2018-polio-Somalia/en/. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: http://www.emro.who.int/som/somalia-news/4-day-countrywide-polio-immunization-campaign.html. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.who.int/csr/don/29-march-2018-cholera-somalia/en/. Acesso em: 14 maio 2019.

- Sudão do Sul

Disponível: https://www.msf.org.br/noticias/sudao-do-sul-situacao-humanitaria-se-torna-alarmante-com-escalada-de-conflito. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.icrc.org/pt/guerra-civil-no-sudao-do-sul. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://nacoesunidas.org/crise-de-refugiados-no-sudao-do-sul-e-a-que-mais-cresce-no-mundo/. Acesso em: 14 maio 2019.

- Ucrânia

Disponível: https://www.who.int/csr/don/01-september-2015-polio/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.who.int/emergencies/crises/ukr/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/03/18/interna_internacional,1038869/mais-de-30-000-casos-de-sarampo-na-ucrania-pais-europeu-mais-afetado.shtml. Acesso em: 14 maio 2019.

- Venezuela

Disponível: https://www.who.int/csr/don/03-december-2015-zika-venezuela/en/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://nacoesunidas.org/especialistas-da-onu-alertam-para-crise-no-sistema-de-saude-da-venezuela/. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/relatorio-revela-gravidade-da-crise-de-saude-na-venezuela.shtml. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://portal.fiocruz.br/noticia/crise-na-venezuela-atinge-saude-em-paises-vizinhos. Acesso em: 14 maio 2019.

- Zimbábue

Disponível: https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/09/14/oms-alerta-sobre-a-rapida-expansao-dos-casos-de-colera-no-zimbabue.ghtml. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.msf.org.br/noticias/no-zimbabue-msf-combate-o-pior-surto-de-colera-em-muitos-anos. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://apps.who.int/gho/data/node.main.INADEQUATEWSH?lang=en. Acesso em: 14 maio 2019.
Disponível: https://www.unicef.org/spanish/infob ycountry/zimbabwe_46902.html. Acesso em: 14 maio 2019.

Empresas e Organizações:

- Bayer

Disponível: https://www.bayer.com.br/. Acesso em: 14 maio 2019.

- DNDI

Disponível: https://www.dndi.org/about-dndi/. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: https://www.dndi.org/about-dndi/vision-mission/. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: https://www.dndi.org/about-dndi/objectives/. Acesso em: 14 maio 2019.

- GSK

Disponível: https://br.gsk.com/. Acesso em: 14 maio 2019.

- Médico Sem Fronteiras

Disponível: https://www.msf.org.br/quem-somos. Acesso em: 14 maio 2019.

Disponível: https://www.msf.org.br/o-que-fazemos. Acesso em: 14 maio 2019.

- Nordisk

Disponível:https://www.novonordisk.com.br/about-novo-nordisk/novo-nordisk-history.html. Acesso em: 14 maio 2019